

MAX WEBER NO SÉCULO XXI: ENTREVISTA COM STEPHEN KALBERG¹

MAX WEBER IN THE 21ST CENTURY: INTERVIEW WITH STHEPEN KALBERG

Entrevistado

Stephen Kalberg
Professor do Departamento de Sociologia
Universidade de Boston, Estados Unidos
kalberg@bu.edu

Entrevistadoras

Bruna dos Santos **BOLDA**
Doutoranda em Sociologia e Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
bruna.bolda@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4588-1553> 

Marieli **MACHIAVELLI**
Doutoranda em Sociologia e Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
marielimachiavelli@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1679-8577> 

Suellen Oliveira Duarte Ramos **PRÓSPERO**
Doutoranda em Sociologia e Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
suellen.prospero@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9421-8929> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

PALAVRAS-CHAVE: Max Weber. Atualidade da teoria weberiana. Teoria sociológica.

KEYWORDS: Max Weber. Currentness of weberian theory. Sociological theory.

¹ Entrevista realizada originalmente em Língua Inglesa. Tradução feita por Suellen Oliveira Duarte Ramos Próspero, doutoranda em Sociologia e Ciência Política na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Os anos de 2020, 2021 e 2022 formam um triênio memorável para a teoria weberiana. Em 2020 nós rememoramos os 100 anos de falecimento de Weber. Em 2021, comemoramos o jubileu da publicação póstuma da grandiosa obra “Economia e Sociedade” [*Wirtschaft und Gesellschaft*] - considerada a mais importante obra sociológica do século XX, segundo pesquisa de opinião do Comitê do Programa de Congresso da ISA (*International Sociological Association*). No ano vindouro, 2022, lembraremos o centenário dos “Ensaio Reunidos de Sociologia da Religião” [*Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre*].

Cem anos se passaram desde as publicações inaugurais de Weber e elas ainda são uma fonte inexorável de aprendizados, seja através da análise de seus aspectos histórico-hermenêuticos, seja na discussão sobre sua atualidade. As publicações do professor Dr. Stephen Kalberg, um expoente da exegese especializada, demonstram a capacidade de leitura dos fenômenos atuais que a teoria weberiana possui. Stephen Kalberg é professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Boston e autor de inúmeros artigos de impacto, dentre os quais destacamos *Max Weber's types of rationality: Cornerstones for the analysis of rationalization processes in history*. No recente livro *Searching the Spirit of American Democracy: Max Weber on a Unique Political Culture, Past Present, and Future* (obra traduzida para o francês, grego, italiano, japonês, português – no prelo, espanhol e coreano), por exemplo, o autor reconstrói a especificidade do espírito da democracia americana de modo a evidenciar a atualidade da obra de Weber.

ENTREVISTA

1) As traduções dos escritos de Max Weber para a Língua Inglesa são campo de disputa teórico-conceitual. Talcott Parsons é frequentemente acusado por diversos especialistas (BENDIX, 1986; KALBERG, 2001) de traduzir alguns conceitos de Weber de modo a torná-los úteis ao seu próprio arcabouço conceitual, à exemplo da tradução de *Herrschaft* como *authority*, que ressalta a ideia de equilíbrio na sociedade. Sabemos que o senhor tem inúmeras críticas às traduções parsonianas para a Língua Inglesa, explicitadas no artigo *The ‘Spirit’ of Capitalism Revisited: On the New Translation of Weber's Protestant Ethic* (1920). Inclusive, a nova tradução de “A ética protestante” feita por você parece ser uma alternativa para a tradução de



Parsons, comercializada desde 1930. Você poderia nos falar sobre os impasses das traduções anteriores de “A ética protestante” e sobre as inovações da sua?

A tradução de “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” por Talcott Parsons (1930) é deficiente de várias maneiras. Há uma perda das nuances das discussões de Weber em praticamente cada sentença e parágrafo. Em geral, Parsons não tinha nem o domínio adequado da língua alemã e nem era capaz de expressar em inglês os termos complexos e precisamente formulados de Weber. Muitas vezes ele simplesmente se perdia nos argumentos de Weber. Isto é particularmente claro no capítulo 4, onde há uma discussão da tese geral de Weber e de suas análises sobre as diferenças doutrinárias entre as várias igrejas e seitas protestantes. As distinções às quais Weber se refere quanto a isto não são claramente postas. Mas me deixe ser mais específico (1):

- a) Parsons traduz um único termo alemão em vários termos em inglês. Por exemplo, *Arbeit* é traduzido como *work*, *labor* e *job*; *Beruf* é traduzido como *calling*, *professional affair* e *worldly affair*; *Berufsarbeit* é traduzido como *work at a calling*, *worldly activity* e *daily work*; *Diesseitigkeit* como *worldliness*, *worldly activity* e *workaday world*; *Gesinnung* como *attitude*, *mentality*, *temperament*, *outlook*, e *attitude of mind*; e *Entzauberung* como *evolution*, *elimination of magic*, e *rationalization*.
- b) Um único termo em inglês abrange a tradução para vários termos alemães. Por exemplo, a tradução de *attitude* (no inglês) para os termos alemães *Gesinnung*, *Gebahrung*, *Verhalten*, *Lebensstimmung*, *Lebensauffassung* e *Lebensanschauung*; *conception* (no inglês) para *Gedanke*, *Auffassung*, *Begriff* e *Begriffskonzept*; e *worldly* (no inglês) para *diesseitig*, *weltlich* e *innerweltlich*.

A profunda preocupação de Weber com a precisão terminológica é perdida. Além disso, em seus termos-chaves, Weber guia de maneira astuta seu leitor através do uso de itálicos. Infelizmente, noventa e cinco por cento de suas palavras em itálico não são assim referenciadas na tradução de Parsons (por exemplo, “*modern capitalism*”). O mesmo deve ser dito em relação ao uso de aspas por Weber a fim de indicar sua consciência do caráter



controverso de um termo (por exemplo 'national character,' 'rational,' 'irrational,' 'ideas,' e 'calling').

Estes problemas (e muitos outros²) tornou a tradução de Parsons de "A Ética Protestante" extremamente problemática. Além disso, como você supôs, uma terminologia parsoniana muitas vezes aparece nessa tradução (por exemplo *universalism*, *system*, *norms*, *attitudes*, *fact*, *opinion*, *sanction*, e – como você notou - *authority*). O vocabulário fortemente causal de Weber raramente é evidente.

2) O status de autor clássico da Sociologia atribuído a Max Weber foi, em partes, consagrado pelo seminal livro "A estrutura da ação social" de Talcott Parsons. Um estudo que, aliás, fixou Parsons como um grande intérprete de Weber nos Estados Unidos na década de 1940. Uma das heranças analíticas desse texto é a interpretação de Weber como um teórico da conduta normativa da ação: um normativista e evolucionista. Reinhard Bendix e Guenther Roth, por outro lado, enfatizaram a dimensão histórica dos escritos weberianos, com especial atenção para a especificidade da cultura ocidental moderna, uma leitura que parece substituir o "Weber sociólogo" pelo "Weber historiador". No livro *Max Weber's comparative historical sociology* o senhor critica a interpretação de Bendix recorrendo aos aspectos metodológicos da teoria de Max Weber. Você poderia nos apresentar essa interessante tese?

Eu concordo com Bendix e Roth e discordo da ênfase (parsoniana) sobre Weber como um teórico normativo e evolucionista. Não obstante, me parece que Bendix e Roth não avançaram muito em explicar precisamente o modo complexo da análise de Weber ou suas estratégias de pesquisa. Existem mais "procedimentos" nos volumes de "Economia e Sociedade" (E&S) e "Ética Econômica das Religiões Mundiais" (EEWR) de Weber sobre a China, Índia e o antigo Israel do que os reconhecidos por Bendix e Roth. No entanto, este traço de sua sociologia histórica – comparativa não levou sua posição rumo à uma "teoria normativa".

Eu busquei em parte transmitir o modo de análise de Weber (em oposição a Wallerstein, Tilly e Skocpol) em meu livro *Max Weber's Comparative-Historical Sociology*

² Para maiores exemplos, veja por favor meu artigo na *Max Weber Studies*, volume 2, #1, p. 41-58 (Novembro, 2001).

(1996). Eu continuo a fazê-lo em *Max Weber's Sociology of Civilizations: A Reconstruction* (que será publicado no final de 2021 pela editora Routledge).

3) Sabemos que os escritos weberianos tiveram diferentes momentos de recepção no mundo, sendo a Alemanha o grande celeiro de estudos weberianos. No entanto, não podemos deixar de lado os estudos realizados nos EUA, por exemplo. Levando esse isso em conta, como o Senhor observa o lugar e a importância de Weber na atual sociologia norte-americana?

A recepção da sociologia de Weber nos Estados Unidos voltou a ser uma recepção baseada em conceitos. Nas décadas de 1950 e 1960 a sociologia americana definia Weber como um forte teórico que oferecia uma macrossociologia não marxista. Infelizmente, desde a década de 1980, a recepção americana se tornou "rotinizada" - isto é, passou a se preocupar exclusivamente com uma série de conceitos claramente definidos que "ressoam" de várias maneiras na sociedade americana: grupos de status, carisma e sua rotinização, burocracias, o estado, a seita, autoridade e poder.

Essa recepção hermenêutica tornou-se generalizada na recepção de Weber nas décadas de 1980 e 1990, a tal ponto que a discussão europeia nessa época que se concentrou nos grandes temas de Weber (a singularidade do Ocidente e as explicações causais de "ideias e interesses" para seu desenvolvimento incomum; veja as obras de Tenbruck e Schluchter) foi negligenciada em solo americano. O interesse pelos temas em grande escala de Weber parece ter quase desaparecido.

4) Não seria errado afirmar que os escritos de Weber são conhecidos mundialmente, embora em um primeiro momento seus estudos tenham sido lidos vastamente na Europa, muito em virtude do autor ser proveniente da Alemanha, gradualmente, a recepção de sua obra foi se alargando. Edith Hanke (2014) em seu livro “Max Weber em tempos de transformação” [*Max Weber in Zeiten des Umbruchs*] faz uma avaliação do número de edições e traduções por país das obras de Weber. Uma curiosidade levantada neste estudo é a liderança absoluta do Japão em obras desenvolvidas sobre este autor, tendo sido produzidos 190 títulos entre os anos de 1925 e 2012 (DA MATTA, 2016). É interessante observar que um país não ocidental é



um dos líderes na elaboração de textos sobre Weber e que sua obra notadamente vem ganhando espaço em países não ocidentais. Você percebe que há uma especificidade nessa recepção?

Sim, hoje o interesse por Weber parece especialmente vibrante em nações fora da Europa Ocidental e da América do Norte. A recepção no Japão, como você notou, tem sido intensa. Me parece que agora o interesse mais ativo em Weber pode ser encontrado na América do Sul e na China. No entanto, deve-se enfatizar que a recepção é especialmente intensa em uma variedade de nações não ocidentais.

Talvez a explicação não seja complicada: os volumes E&S e EEWR de Weber a) são extremamente comparativos, b) reconhecem a estreita conexão entre o passado e o presente, c) contêm um forte foco sobre as razões pelas quais algumas nações desenvolvem intensamente suas economias ao longo dos séculos e outras não, e d) tomam conhecimento das complexas relações entre o crescimento econômico e o desenvolvimento de democracias estáveis. As nações não ocidentais estão claramente buscando por respostas, tendo, por um lado, desconsiderado atualmente abordagens marxistas, neomarxistas e funcionais estruturalistas e, por outro, reconhecido que o caráter idiossincrático da sociedade americana torna essa “duplicação” improvável. Em minha opinião, o futuro a curto prazo da recepção de Weber se dará principalmente em nações não ocidentais.

5) O Senhor possui um interessante livro que fala sobre as particularidades da democracia americana (*Searching for the Spirit of American Democracy: Max Weber's Analysis of a Unique Political Culture, Past, Present, and Future*). Seu estudo aponta um “dualismo simbiótico” entre o individualismo e a construção da comunidade. Seria essa união que geraria uma forma exclusivamente americana de racionalismo ético-prático?

Sim. O individualismo americano claramente retém, ainda hoje na era pós-Trump (e estou ciente de como deve ser difícil para as pessoas ao redor do mundo perceberem essa característica agora), um componente cívico. Esse componente tomou uma proporção profunda e amplamente enraizada nos Estados Unidos ao longo dos últimos dois séculos,

o que o torna incomum e bastante distinto das nações da Europa Ocidental, como tentei documentar no livro *Searching*.

Isto significa que neste período este “individualismo cívico” localizou-se nos EUA em uma vasta classe média e não simplesmente, como na Europa neste período, entre as elites. A esfera “pública” nos EUA, porque ancorada em uma constelação vastamente reconhecida – e por vezes vastamente apoiada - de *ideais universais*, se tornou uma esfera *cívica*, de fato uma que muitas vezes ofereceu oportunidade e mobilidade ascendente.

Sim, um dualismo simbiótico surgiu. O livro *Searching* resumiu este desenvolvimento como descrito por Weber em vários dos seus trabalhos. Ele (Weber) enfatizou particularmente o papel desempenhado por igrejas protestantes ascéticas e seitas neste desenvolvimento incomum seguido pela cultura política americana.

6) A distinção entre individualismo e holismo (ou coletivismo) é uma questão metodológica que se adensa e polemiza quando atrelada à Max Weber. Na maioria das vezes sua obra se vê interpelada por questionamentos acerca do chamado individualismo metodológico. Segundo Carlos Eduardo Sell (2016) a natureza e a especificidade do individualismo metodológico é não só um desafio histórico-exegético, mas uma necessidade teórica. Entretanto, interpretações como a de Gert Albert, para quem Weber é partidário de uma posição situada no campo do holismo metodológico e não do individualismo, têm ganhado força nos últimos anos principalmente dentro do debate micro e macro na Sociologia. Para Albert, em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, o imbricamento da teoria da ação direcionada por valores religiosos localizada no plano micro e a gênese de um espírito capitalista, localizado no plano macro, seria um grande exemplo desta posição teórica. O Sr. entende que existe, de fato, um descompasso entre os escritos metodológicos e os empíricos de Weber? Crê que podemos enquadrá-lo em algum nível no âmbito do debate micro/macro?

Não, eu não vejo tal divisão nos escritos metodológicos e empíricos de Weber. Nós devemos manter em mente (como visto em particular no capítulo 1 de *E&S*) que Weber enfatiza os termos *Regelmaessigkeiten des Handelns* (regularidades de ação, padrões de ação) e *Handlungsorientierungen* (orientações de ação). A ação é sempre orientada por pessoas em grupos, de fato semelhanças de orientações de ação levam à formação de

grupos, sejam eles chamados se seitas, burocracias ou estados, por exemplo. Ainda que Weber não goste de repetir os termos completos (por exemplo, padrões de ação orientados para o estado ou para as hierarquias da burocracia) e prefira simplesmente dizer "a burocracia" e "o Estado", é também o caso de que os tradutores para o inglês frequentemente omitiam estas frases estranhas e simplesmente as substituíam por "burocracia" e "o Estado". Tanto Weber quanto seus tradutores são responsáveis por isso, mas esse problema não indica uma divergência de seus escritos metodológicos e empíricos.

Eu concordo com Albert que a obra "A Ética Protestante" constitui um bom exemplo de como Weber articula os níveis micro e macro. Entretanto, o termo "holismo metodológico" me parece inapropriado, notadamente porque evoca rapidamente uma posição durkheimiana – uma posição da qual os trabalhos de Weber devem ser estritamente separados.

7) Há, hoje, alguns esforços teóricos que demonstram a atualidade dos elementos epistemológico-metodológicos da obra de Weber – como, por exemplo, as discussões em torno do “paradigma-Weber”. São interpretações que transferem o eixo exegético de análise para o eixo propositivo, e, com isso, reconhecem a ampla capacidade explicativa que a teoria de Weber possui. Com foco na análise que Max Weber faz do mundo moderno, em quais elementos você ele localiza sua atualidade?

A contemporaneidade de Weber? Muitos sociólogos em muitos cantos do globo reconheceram (finalmente) que seus estudos devem abraçar quadros multicausais e reconhecer que grupos formam configurações de grupo e suas interações conjunturais tanto introduzem grupos de larga escala quanto invisibilizam grupos marginais. Um dinamismo societal – frequentemente caracterizado por afinidades eletivas, mas também frequentemente caracterizado pelo conflito – deve ser aqui notado. Eles agora apoiam a noção que o passado se relaciona estreitamente com o presente e que a singularidade do último não pode ser explicada sem referência à influência do primeiro. Reconhecem depois que agora estudos empíricos requerem estruturas conceitualmente fortes. Mais ou menos, a omissão de uma base empírica de conceitos, eles reconhecem, agora parece inaceitável. Finalmente, a importância de definir o significado subjetivo dos atores agora parece auto evidente em muitos lugares.



Tudo isso está presente na sociologia de Weber. Existe um “paradigma” mais poderoso para abordar as circunstâncias com as quais nós agora nos confrontamos?

REFERÊNCIAS

BENDIX, Reinhard. **Max Weber**: um perfil intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

HANKE, Edith. Max Weber in Zeiten des Umbruchs: zur Aktualität und weltweiten Rezeption eines Klassikers. *In*: ROSENBAACH, Harald; KAISER, Michael. **Max Weber in der Welt**: Rezeption und Wirkung. Tübingen: Mohr Siebeck, 2014.

KALBERG, Stephen. The "Spirit of Capitalism" Revisited: On the New Translation of Weber's "Protestant Ethic" (1920). **Max Weber Studies**. v. 2, n. 1, p. 41-58, 2001.

MATA, Sérgio da. A weberianização do mundo. **Revista de História**, v. 174, p. 423-432, 2016.

SELL, Carlos Eduardo. Weber no Século XXI: Desafios e Dilemas de um Paradigma. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 34, p. 35-71, jan./mar. 2014.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

MAX WEBER NO SÉCULO XXI: ENTREVISTA COM STEPHEN KALBERG

Bruna dos Santos Bolda

Doutoranda em Sociologia e Ciência Política
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil
Bruna.bolda@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0003-4588-1553>

Marieli Machiavelli

Doutoranda em Sociologia e Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
marielimachiavelli@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-1679-8577>

Suellen Oliveira Duarte Ramos Próspero

Doutoranda em Sociologia e Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
Suellen.prospero@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-9421-8929>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Carlos Eduardo Sell pela revisão técnica das questões e a Suellen Oliveira Duarte Ramos Próspero pela tradução da entrevista.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Em Tese** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution 4.0 Internacional \(CC BY\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Esta licença permite que **terceiros** remixem,



adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 05 de janeiro de 2021

Aprovado em: 07 de janeiro de 2021

